

# As pastorais escolares e universitárias e os 25 anos dos documentos

## Plano para a Vida e a Missão da Igreja e diretrizes para a educação

Luiz Eduardo Prates da Silva

### Resumo

O artigo busca contextualizar o surgimento das Pastorais escolares e universitárias na Igreja Metodista explicitando os movimentos, à época, presentes na sociedade, na Igreja e nas instituições educacionais. Aponta também suas tensões e conquistas.

### Palavras-chave

Pastorais escolares e universitárias – Plano para a Vida e a Missão – diretrizes para a educação – contextualização – pastoral.

**Formado em Teologia (FATEO) e Ciências Sociais (UFGRS), Mestre e Doutorando em Teologia pelo Instituto de Pós-Graduação da Escola Superior de Teologia em São Leopoldo-RS. Pastor da Igreja Metodista atuando na coordenação da Pastoral Universitária e Escolar do IMS.**

# **School and University Pastoral Ministry: 25 years of documents**

## **Plan for the Life and Mission of the Church and Directives for Education**

Luiz Eduardo Prates da Silva

### **Abstract**

This text seeks to contextualize the rise of School and University Pastoral Ministry in the Methodist Church, and explains the movement in terms of historical context, social presence, the Church and educational institutions. Various tensions and conquests are discussed.

### **Keywords**

School and University Pastoral Ministry – Plan for Life and Mission – Educational Rights – contextualization – pastoral.

**Bachelors in Theology (FATEO) and Social Sciences (UFGRS), Masters in Theology, and currently doing doctoral studies in Theology at the Graduate School of the Escola Superior de Teologia, in São Leopoldo, RS. Pastor in the Methodist Church, and currently working as Coordinator of University and School Pastoral Ministries, IMS.**

# Las pastorales escolares y universitarias y los 25 años de los documentos

## Plan para la Vida y la Misión de la Iglesia y Directrices para la Educación

Luiz Eduardo Prates da Silva

### Resumen

El artículo busca contextualizar el surgimiento de las Pastorales Escolares y Universitarias en la Iglesia Metodista explicitando los movimientos, en la época, presentes en la sociedad, en la Iglesia y en las instituciones educacionales. Señala también sus tensiones y conquistas.

### Palabras clave

Pastorales Escolares y Universitarias – Plan para la Vida y la Misión – Directrices para la Educación – contextualización – pastoral.

**Graduado en Teología (FATEO) y Ciencias Sociales (UFGRS), Master y Doctorando en Teología pelo Instituto de Posgraduação de la Escuela Superior de Teología de São Leopoldo-RS. Pastor de la Iglesia Metodista actuando en la coordinación de la Pastoral Universitaria y Escolar del IMS.**

As Pastorais Escolares e Universitárias participam do momento histórico — tão pouco considerado e valorizado — do aniversário de 25 anos de dois dos principais documentos que a Igreja Metodista, Brasil, produziu ao longo de toda a sua vida: *Plano para a Vida e a Missão da Igreja* e *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista*. A participação das pastorais ocorre pela razão direta de fazerem parte do mesmo movimento histórico que possibilitou o surgimento de ambos e também por ter, especialmente por meio de um deles, o seu reconhecimento oficial no seio da Igreja e das Instituições Educacionais.

Com efeito, embora tendo sido oficializadas mediante o documento *Diretrizes para a Educação*, o desenvolvimento histórico que possibilitou esse reconhecimento é anterior à oficialização e, em certo sentido, é uma das contribuições para a própria existência desse documento.

Para entendermos esse movimento é necessário ter-se em conta que ele se desenvolve em três âmbitos: o da sociedade mais ampla, o da Igreja Metodista e o das Instituições Educacionais da Igreja.

Propomo-nos aqui examinar este movimento como contexto histórico do surgimento das Pastorais. A seguir, buscaremos esclarecer o significado do conceito Pastoral e como ele foi assimilado e vivenciado na Igreja e nas Instituições Educacionais. Por último, colocaremos algumas demandas do tempo de hoje, tanto para as Pastorais como para o grande desafio que significa a obra educacional da Igreja.

## 1. O contexto histórico do surgimento

### 1.1 A sociedade brasileira

Em relação à sociedade, como pano de fundo mais amplo — que delimitava o cenário e as possibilidades da atuação dos agentes religiosos e educacionais metodistas nas décadas que antecederam à promulgação dos documentos pelo XIII Concílio Geral e nos anos imediatamente posteriores —, podemos dizer que se via na disputa entre dois projetos de modernização para a sociedade brasileira: a modernização 'progressista' e a modernização conservadora.

Após 1946, encerrada a II Guerra Mundial e vencido o período de 15 anos do Governo Vargas, iniciado com a Revolução de 30 e instalado como ditadura do 'Estado Novo' a partir de 1938, o país passou a viver um momento de despertar para a situação de miséria de grande parte de sua população e de exploração das grandes massas trabalhadoras, ainda que, sob a tutela dos projetos políticos populistas<sup>1</sup>. Culturalmente o povo "perde a vergonha" de suas origens raciais, de sua música, de sua dança etc. Iniciam-se grandes discussões sobre a "identidade nacional"<sup>2</sup>. Isso vai se refletir no cenário político em mobilizações sindicais e político-partidárias, luta pela reforma agrária, pelas "reformas de base", contra a intervenção norte-americana etc. Ou seja, surgia uma consciência da necessidade

---

<sup>1</sup> Sobre este ponto, ver: CARONE, Edgard. *A República Liberal II: Evolução política (1945-1964)*. p. 112-200.

<sup>2</sup> OLIVEN, Ruben George. Brasil: qual cultura? Qual identidade? In: *CIÊNCIAS & LETRAS: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras*. p. 113-126.

de modernização do país na perspectiva de lutas sociais que no limite apontavam para uma alternativa socialista como via de desenvolvimento.

O populismo do segundo governo Vargas (1952-1954) e seus desdobramentos até 1964 foram o chão fértil em que esta perspectiva se desenvolveu. Um impulso significativo foi dado pelas esperanças surgidas a partir da Revolução Cubana em que um grupo de jovens idealistas passou aos poucos a contar com o apoio popular até o ponto de assumir o poder político e iniciar um processo autônomo, saindo da órbita dos Estados Unidos da América (mais tarde, como é sabido, até por uma necessidade de sobrevivência da experiência, anexando-se à então União Soviética).

Entretanto, essa via de modernização progressista, com matizes ora reformista, ora revolucionária, encontrou forte resistência das elites, representada pelas oligarquias agrárias e a burguesia incipiente, no modelo peculiar de desenvolvimento brasileiro, capitaneado também por Vargas, de fazer a industrialização com os capitais oriundos do latifúndio ao invés da via da reforma agrária seguida pelos principais países desenvolvidos. As elites econômicas e as classes dominantes construíram então o modelo da modernização conservadora, baseada na inversão de capitais externos no Brasil e na abertura da economia nacional ao mercado externo. Moderniza-se o parque industrial e as cidades, conserva-se o latifúndio e a concentração de renda das elites.

Esse embate teve como um de seus pontos culminantes o suicídio de Getúlio Vargas (1954) que adiou por dez anos o seu desfecho. Outro deles foi o governo Juscelino Kubitschek, com a opção de modernizar o país pela indústria automobilística ao invés da indústria de bens de consumo de massa. Em 1964 as oligarquias políticas e as classes dominantes, apoiadas pelos norte-americanos e encabeçadas pelo Exército Nacional, impõem à nação o golpe militar de 31 de março.

Entretanto os setores progressistas jamais deixaram de oferecer resistência a esse golpe e inaugurou-se uma época de ditadura, de delações — irmãos entregando irmãos —, de censura aos meios de comunicação, de martírios e heroísmos. Os conhecidos 'anos de chumbo'.

## 1.2 A Igreja

Em meio a esses acontecimentos iniciase no interior da Igreja Metodista um questionamento sobre a sua identidade e missão em solo brasileiro.

Desde que chegou ao Brasil, e até a década de 1950 do século passado, a Igreja vivia sob uma influência muito grande da Igreja dos Estados Unidos<sup>3</sup>, o que se explicitava no fato de que muitos Bispos e Secretários Gerais de Áreas — como Educação e Ação Social, conforme a estrutura da Igreja na época —, eram norte-americanos. O metodismo representava, então, uma pos-

---

<sup>3</sup> MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir: A inserção do protestantismo no Brasil*. p. 190. Sob o aspecto formal, congregacionais, presbiterianos, metodistas e batistas transplantam para o Brasil o protestantismo típico norte-americano.

tura religiosa puritana<sup>4</sup> e pietista<sup>5</sup>. Isso significa que a preocupação maior era com uma interpretação individualista do evangelho, que levava ao empenho pela "salvação da alma", entendida como salvação pessoal e para a "vida eterna" — leia-se "para depois da morte". Portanto, uma religião voltada para o além, que menosprezava a atenção ao tempo presente no sentido de sua complexidade social, política, econômica etc.

Porém, mesmo nessa época, alguns setores da Igreja recebiam a influência do "Evangelho Social"<sup>6</sup> — linha teológica surgida nos Estados Unidos no início do século XX, que tinha uma preocupação social de crítica à sociedade industrial, sem, contudo, questionar a estrutura capitalista.

São esses setores que vão, aos poucos, despertando-se para a neces-

sidade de, também a Igreja, assumir uma identidade nacional, em sintonia com as aspirações e lutas da maioria da população brasileira. Especialmente setores ligados à juventude se articulavam neste sentido, tendo surgido inclusive uma expressão que dá o tom dessa busca: "o clamor da mocidade".

### 1.3 As Instituições educacionais

Em relação às Instituições Educacionais — após um momento em que representaram uma alternativa de vanguarda, na aliança com os setores mais dinâmicos economicamente e avançados intelectualmente, no final do século XIX até as primeiras décadas do século XX —, as instituições metodistas entraram em uma certa rotina, continuando seu intento de formar as lideranças do país e de informá-las com as idéias pedagógicas importadas dos Estados Unidos e uma visão norte-americana de mundo. Serviam, assim, a uma burguesia vazia de projetos, mais voltada para "fora" do que para as necessidades de um desenvolvimento nacional autêntico. Ou seja, depois de exercerem um papel inovador no cenário educacional brasileiro passam a um papel conservador tradicional<sup>7</sup>. Um dos elementos que levam a esta conclusão é o fato de que, após o primeiro surto de criação de instituições metodistas de educação — ocorrido entre 1881 e 1920, quando tiveram início praticamente a totalidade das grandes instituições metodistas em atividade no país hoje —, a próxima primeira a ser criada foi o Instituto Metodista de Cascati-

---

<sup>4</sup> MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir: A inserção do protestantismo no Brasil*. p. 40-48.

<sup>5</sup> MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir: A inserção do protestantismo no Brasil*. p. 70-75. BONINO, José Míguez. Foi o metodismo um movimento libertador? In: *Luta pela Vida e Evangelização: A tradição metodista na teologia latino-americana*. p. 33. SANTA ANA, Julio. Herança e responsabilidade do metodismo na América Latina. In: *Luta pela Vida e Evangelização: A tradição metodista na teologia latino-americana*. p. 56.

<sup>6</sup> SANTA ANA, Julio. Herança e responsabilidade do metodismo na América Latina. In: *Luta pela Vida e Evangelização: A tradição metodista na teologia latino-americana*. p. 50. ÁRIAS, Mortimer. A mediação norte-americana da herança metodista na América Latina. In: *Luta pela Vida e Evangelização: A tradição metodista na teologia latino-americana*. p. 110: O "Evangelho Social" traduzia a mensagem do Reino com certos pressupostos evolucionistas. Mas servia também de crítica social e de motivação para a participação cristã na sociedade. Esses profetas insistiam na justiça individual e social. Os problemas mais cruciais, aos que se dirigiam, eram precisamente os da sociedade industrial, inclusive em seus aspectos internacionais vistos com clareza de-

---

pois da I Guerra Mundial. SCHÜTZER, Darlene – p. 72.

nha, no Rio de Janeiro, em 1963<sup>8</sup>. Posteriormente, no Concílio Geral de 1970/1971, cria-se o IMS<sup>9</sup>. Verifica-se também que a filosofia liberal se efetivava não apenas no projeto político pedagógico, mas também na gestão das instituições: aos poucos, pelo menos em alguns casos no sul do país, as instituições passaram a ser controladas por um pequeno número de famílias abastadas a ponto da Igreja sentir que perdia o poder de controle sobre elas.

Talvez, por esse motivo, as Instituições educacionais tiveram uma espécie de 'blindagem' em relação ao movimento inovador e questionador vivido no seio da sociedade e da Igreja e só mais tarde, a partir da década 70, vão em alguma medida abrir-se para o questionamento de suas práticas e propostas político-pedagógicas. Um parêntese nesse processo foi o documento "Esboço de Filosofia da Educação dos Educandários Metodistas do Brasil", de 1964, que, apesar de não trazer novidades quanto à proposta educacional dos/as missionários/as norte-americanos/as, faz uma declaração fundamental, que pode ser interpretada como o início de um compromisso social: "a Igreja não construiu escolas para servir-se delas, mas para

com elas se pôr a serviço da sociedade" (Schützer, 2003, p. 73).

Entretanto, mesmo tendo produzido documentos importantes no sentido da transformação social e da superação da visão liberal voltada apenas para a ascensão social individual, o sistema educacional metodista foi um dos setores em que a contradição entre um projeto de cunho mais progressista e outro de cunho mais conservador se mostrou mais claramente. As disputas foram duras e longas e pode-se dizer que as instituições educacionais mostraram-se muito refratárias a posicionamentos mais avançados.

#### 1.4 O surgimento das Pastorais

É nesse contexto de crises, de disputas de projetos, que surgem as Pastorais Escolares, posteriormente Escolares e Universitárias.

Elas aparecem no cenário das instituições metodistas na década de 1970, marcadas pela preocupação de setores que desejavam uma ampliação à assistência religiosa que sempre esteve presente nas instituições de educação. Primeiramente, quem se responsabilizou pelas atividades de cunho religioso foram os/as próprios/as missionários/as. Depois essas atividades foram exercidas por capelães escolares, via de regra, pastores de igrejas próximas das instituições, que prestavam assistência em relação às celebrações, assembleias religiosas e, eventualmente, aconselhamento a pessoas em dificuldades as mais diversas. As equipes que, nas escolas maiores, foram sendo formadas nas instituições do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro vão assumindo, concomitantemente com as atividades propriamente religiosas, outras

---

<sup>7</sup> DORNELLES, Simone Silva. *O sujeito do discurso: uma leitura de gênero das Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista*. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2007. p. 50.

<sup>8</sup> COGEIME. *Panorama da Educação Metodista no Brasil*. p. 7.

<sup>9</sup> MATTOS, Paulo Ayres. *Mais de um Século de Educação Metodista: Tentativa de um sumário histórico-teológico de uma aventura educacional*. COGEIME, 2000.

responsabilidades, como a aproximação com a orientação educacional, a participação em colegiados administrativo-pedagógicos etc. (Schützer, p. 75).

Entretanto, se num primeiro momento de sua existência surgiram por uma ampliação da visão quanto às possibilidades/necessidades de atuação de agentes religiosos nas escolas, foi só em 1982, com a promulgação pelo XIII Concílio Geral do *Plano para a Vida e a Missão da Igreja* e das *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista*, que as Pastorais foram oficializadas e passam a ser parte da estrutura da Igreja em relação às instituições educacionais, como já foi dito. No documento “Diretrizes” a formulação que lhes dá vida e ao mesmo tempo é alvo de discórdias e conflitos é já bem conhecido da Igreja:

Terá prioridade a existência de pastorais escolares que atuem como consciência crítica das instituições, em todos os seus aspectos, exercendo suas funções proféticas e sacerdotal dentro e fora delas (PVM, ed. 1982, p. 42).

Com isso completa-se o atual tripé de representação da Igreja nas instituições educacionais na difícil relação entre essas duas instâncias de um mesmo projeto missionário, tendo em vista as peculiaridades e possibilidades de uma e de outra. O tripé referido é formado por Conselho Diretor, Direção Geral e Pastoral.

Entretanto, a forma como foram legitimadas as Pastorais trouxe muito desconforto e disputas. A expressão ‘consciência crítica’ representou para alguns a tábua de salvação das institu-

ições em relação ao projeto que se consolidou com o *Plano para a Vida e a Missão*, e para outros grave ofensa e sinal de desconfiança. Em alguns casos a expectativa era mesmo de retomada das instituições pela Igreja, tendo em vista o sentimento de que se distanciavam perigosamente da esfera eclesial.

As Pastorais, assim, surgem na interseção conflituosa entre visões de mundo e projetos diferenciados, agravada pela necessidade de respostas na área da gestão, diante de exigências de um momento em que confluem na área educacional da Igreja: a crise financeira — representada pela mudança de perfil das instituições com a superação dos internatos e a conseqüente perda da clientela da classe média alta —, a necessidade de se adaptar a uma educação para as camadas menos abastadas, e a expectativa dos setores responsáveis pelo PVM, de instituições voltadas para a grande massa despossuída e marginalizada de nossa população.

Aprofundando mais um pouco a complexidade das questões envolvidas, trabalharemos a seguir um pouco do significado de Pastoral aplicando-o às Pastorais Escolares e Universitárias e ilustraremos com algumas experiências desenvolvidas.

## **2. O conceito de pastoral e a forma como a Igreja Metodista o integra e assume em sua vivência**

O termo pastoral vem de épocas remotas, dos povos orientais mesopotâmicos, cuja principal atividade de subsistência era o cuidado do pastor pelo seu rebanho. Estava



ligado, portanto, à preservação da vida e ao zelo que ela requer (CARDOSO, Luis de Souza, p. 116). É nesse sentido que este termo foi incorporado à tradição bíblica na visão antropomórfica de então, identificando o próprio Deus com o pastor, como temos no Salmo 23. No Novo Testamento ele é aplicado à pessoa de Jesus como o “bom pastor”, que vem ao mundo “para que todos tenham vida” e que, inclusive neste propósito, “dá a vida pelo rebanho”.

Porém, este termo era aplicado igualmente aos soberanos que tinham o dever de cuidar ‘pastoralmente’ do povo. Talvez por isso ele incorporou também um sentido de autoridade ao original de desvelo e dedicação pessoal. Na Igreja Católica Romana o termo condensa as duas conotações: o cuidado pastoral é atribuição do Bispo e o mesmo delega parte de sua responsabilidade e autoridade aos ‘agentes de pastoral’ sejam clérigos ou leigos.

Foi nesse sentido que o termo teve grande repercussão na eclesiologia latino-americana nas décadas de 1960 em diante. Primeiramente na Igreja Católica Romana, mas aí com a conotação do cuidado *com o mundo* em função dos debates sobre a relação Igreja e sociedade de então. Neste sentido, pastoral seria a ação da Igreja no mundo, quer em termos gerais, quer mediante atuações particularizadas por áreas: pastoral da terra, pastoral da juventude, pastoral indígena etc. Neste caso, sempre por delegação de um Bispo. Considerada em seu conjunto, refere-se à ação coletiva do povo de Deus.

No meio protestante o termo esteve sempre referido à ação dos pastores (e bem recentemente das pastoras, em algumas denominações, como na metodista). Entretanto, a teologia protestante preferiu o termo ministério, a partir de seu princípio de fé: o ministério universal dos crentes. Na Igreja Metodista, um exemplo disso é dado pelo Segundo Plano Quadrienal, de 1974, que considera “ministério é a Igreja total, todos os seus membros (...) pastor e membros da Igreja completam-se e completam a Igreja no desempenho de sua Missão”. Verifica-se aqui também uma inflexão no conceito de missão, anteriormente centrada no interior da própria Igreja e agora voltada para fora como um serviço a todas as áreas da existência.

Também, em decorrência disso, o conceito pastoral começa a ter repercussão na Igreja Metodista na mesma época, como consequência das discussões que se fazia nos meios eclesiais e seculares sobre a presença e atuação dos cristãos e cristãs na sociedade.

Já nos anos de 1970 surgem as primeiras equipes de pastoral, em algumas instituições metodistas de ensino, conforme já foi dito, ampliando a abrangência e a profundidade do trabalho anterior das capelanias, refletindo os anseios, ora de uma retomada da influência das instituições pela Igreja, ora a preocupação de uma mudança no perfil e filosofia das instituições metodistas de educação (que se consolidou com o Plano Vida e a Missão e as Diretrizes para a Educação), ora na busca de uma maior integração da Igreja e de suas agências educacionais com a sociedade mais ampla em busca de maior democratização e justiça social.

### 3. A atuação das pastorais escolares e universitárias

No próprio documento *Diretrizes para a Educação*, no texto citado e que dá vida e oficialidade às Pastorais, podemos encontrar quatro elementos que, na origem, designavam sua atuação:

- consciência crítica
- função proféticas
- função sacerdotal
- dentro e fora delas das instituições.

Começando na ordem inversa dos elementos colocados, podemos ver com clareza um pouco das expectativas ao se instituírem as Pastorais, como forma de responder às necessidades de uma sociedade que se queria em processo de democratização, de participação popular, de valorização da vida, de busca de maior justiça nas relações.

Nesse sentido a atuação deve ser conjugada, dentro e fora das instituições, em primeiro lugar para atender ao eixo conceitual, ao redor do qual todo o documento *Plano para a Vida e a Missão*, como também *Diretrizes para a Educação*, gravita: o conceito de Missão. Conforme o próprio Plano:

A Missão de Deus no mundo é estabelecer o seu Reino. Participar da construção do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constitui-se na tarefa evangelizante da Igreja.

Trata-se de um conceito que tira o foco da concepção de missão centrada na Igreja, que anteriormente era predominante. Usando as expressões

apropriadas à época de sua elaboração, podemos resgatar o conceito de pastoral então vigente: a ação coletiva do povo de Deus no mundo, visando construir o Reino.

Em segundo lugar, e como uma decorrência do anterior, coloca-se a necessidade das instituições também participarem desse processo de transformação do mundo e suas estruturas, subjacente ao conceito. Nesse sentido, torna-se necessária alguma instância na vida institucional que faça a correspondência entre o que “lá fora” acontece e o que “aqui dentro” se estuda e aprende, entre a sociedade e a criação e a reprodução do saber. A pastoral recebe a incumbência de ser essa instância, ou pelo menos de realizar parte dessa interlocução.

Por esse motivo, nos primeiros anos das Pastorais, verificou-se uma atuação em parceria com setores da sociedade civil brasileira que buscavam a transformação social: junto à luta pela redemocratização do país, reforma agrária, pela ética na política, ações pontuais em apoio a momentos específicos de manifestações ou ações coletivas de denúncias, etc.

Evidentemente a inspiração para essa atuação vem também da atribuição da função profética. Profeta é o que interpela o tempo presente, manifestando suas contradições e iniquidades, em vista da transformação para uma situação nova, aceitável nos padrões de dignidade de vida com justiça e valorização social. Por isso ele denuncia, mas ao denunciar o faz em nome de um anúncio de cuja mensagem ele não é o centro. O centro é a utopia da superação das máculas presentes pela perfeição futura. No caso cristão, a mensagem é a do que veio para dar a todos a vida e vida em abundância.

O conceito de função sacerdotal foi interpretado sempre no sentido da atuação da pastoral que substituíra, mas também ultrapassava, o exercício da capelania, presente até então. Função sacerdotal refere-se às atividades mais de cunho propriamente religioso, voltadas ao cuidado com as pessoas no sentido integral do ser, sua espiritualidade, sua relação com Deus e o próximo. Essas atividades expressam-se nas celebrações litúrgicas, no aconselhamento pastoral, na consolação e solidariedade aos que sofrem etc, buscando refletir a presença de Deus nos momentos de crises pessoais e da comunidade.

Embora a grande densidade dos conceitos, cuja enunciação apenas se delineia nas palavras acima, talvez o mais contundente, e ponto focal sobre o qual se deram as disputas a favor ou contra situações e vivências nas instituições, foi o de *consciência crítica*. Nele estava expressa a vontade de mudança das instituições, passando de uma pedagogia baseada nos princípios liberais para uma pedagogia democrática e participativa, interna e externamente, fazendo parte do esforço de mudança do povo brasileiro.

## **(In)Conclusão**

As Pastorais fizeram parte desta história. E, em maior ou menor grau, com maior ou menor contundência, viveram os preceitos a elas atribuídos pelas Diretrizes da Educação.

De lá até hoje o tempo mudou, o mundo mudou, muitas esperanças se frustraram, mas também houve mui-

tas conquistas. Podemos hoje afirmar, sem medo de incorrer em erro, que as Pastorais deram uma contribuição significativa às Instituições Educacionais metodistas e, por meio delas, à Igreja. Esse reconhecimento foi dado, por exemplo, no Fórum de Pastorais, convocado pelo Colégio Episcopal e reunido no IMS em 2004. Dele participaram, além do Colégio Episcopal, a Coordenação Nacional de Pastorais Escolares e Universitárias – CONAPEU, representantes de pastorais, o COGEIME, Conselhos Diretores e Direções Gerais. Pode-se dizer que o saldo da avaliação feita foi positivo e que resultou em um voto de confiança ao trabalho das Pastorais, ainda que, como não poderia deixar de ser, apontando pistas para o seu aperfeiçoamento.

Hoje as Pastorais reavaliam sua atuação dentro do novo momento vivido pela Igreja. Novos enfoques e ênfases são pensados, como o pastoreio mais efetivo das comunidades estudantis e acadêmicas. Entretanto, se hoje temos a valorização da Igreja e das próprias instituições educacionais e o aval para essa redefinição, isso decorre do reconhecimento da atuação efetivada até aqui.

As tensões de hoje são muito diferentes das vividas na época da instituição das Pastorais. O momento é complexo e nos deparamos com os mais variados desafios. A 'matéria prima' das instituições educacionais passou a ser considerada uma mercadoria; assim, as instituições privadas que mercadejam a educação tornam-se um pesadelo e uma ameaça a quem não quer abrir mãos de seus princípios cristãos mas, ao mesmo tempo, não pode se furtar ao desafio do mercado sob pena de sucumbir.

Ouso dizer que, neste novo contexto, o maior desafio que a nós se impõe talvez seja retomarmos o conceito de missão e

repensarmos nossa atuação na perspectiva do que consiste fazer missão por meio de instituições educacionais em um mundo como o de hoje. E não tenho dúvidas que as Pastorais estão prontas para serem parceiras nesse empreendimento.

## Referências bibliográficas

- BONINO, José Míguez, PIXLEY, Jorge, ASSMANN, Hugo et alii. Foi o metodismo um movimento libertador? In: *Luta pela Vida e Evangelização: A tradição metodista na teologia latino-americana*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.
- CARDOSO, Luis de Souza. Apontamentos sobre pastoral e capelania em escolas metodistas. In *Revista de Educação do COGEIME* – Ano 11, nº 21 / dezembro de 2002.
- CARONE, Edgard. *A República Liberal II: Evolução política (1945-1964)*. São Paulo: Difel, 1985.
- COGEIME. *Panorama da Educação Metodista no Brasil: uma atualização de "Sistema Educacional Metodista"*. [Piracicaba: Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino] 1999.
- DONELLES, Simone Silva. *O Sujeito do Discurso: uma leitura de gênero das Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista*. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2007.
- MATTOS, Paulo Ayres. *Mais de um Século de Educação Metodista: Tentativa de um sumário histórico-teológico de uma aventura educacional*. Piracicaba: COGEIME;TERRA Comunicação, 2000.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir: A inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1975.
- OLIVEN, Ruben George. Brasil: qual cultura? Qual identidade? In: *CIÊNCIAS & LETRAS: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras*.
- RIBEIRO, Cláudio de Oliveira, LOPES, Nicanor (org.) *Vinte anos depois: a Vida e a Missão da Igreja em foco*. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2002.
- SCHÜTZER, Darlene. Missão na escola – as Pastorais. In *Revista de Educação do COGEIME* – Ano 12, nº 23 / dezembro de 2003.
- SILVA, Luiz Eduardo Prates da. *Metodismo e Educação: uma introdução ao estudo das "Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista" a partir dos contextos de sua elaboração*. São Leopoldo: EST – IEPG, monografia de conclusão do mestrado, 2004.